

A Coluna do Kina

ZEN II

Zen II

Zen é uma palavra de origem chinesa que, em primeira instância, significa meditação, embora o zen filosófico seja de difícil tradução e interpretação, em especial, quando aplicado ao budismo e ao taoísmo (mesmo porque o zen não apresenta um fundamento teológico muito claro). Na versão japonesa e monástica, zen é uma meditação contemplativa que visa a levar o praticante à “experiência direta da realidade”. Indo um pouco além, é uma filosofia caracterizada por valorizar a contemplação intuitiva em oposição à meditação racional abstrata,* a qual se exercita pela prática de toda espécie de trabalhos manuais e leva ao desenvolvimento da personalidade, mediante o conhecimento de si mesmo. Pessoas que praticam a meditação zen têm como característica grande devoção a seus ofícios, chegando quase à contemplação plena durante seu exercício. Ao vê-las atuando, tem-se a impressão de serem pessoas absorvidas, concentradas e em plena paz durante o momento em que atuam.

Faço esse preâmbulo para chamar atenção para a essência artesanal da odontologia. Antes, saliento: sei que praticamos uma ciência. Sei que, para realizar a excelência, é necessário grande conhecimento técnico-científico. Entretanto, lembro que, ao realizar a prática odontológica, sua essência está intimamente ligada à habilidade e paixão do dentista como artesão. Introduzo-os assim a uma realidade que vejo cada vez mais presente. Hoje, muitos dentistas, novatos ou experientes, projetam uma visão abstrata na odontologia que praticam. É comum deixarem-se absorver durante o ato (da restauração, do preparo dentário, da cimentação, do implante...) por elementos além do momento, como o custo, lucro, prejuízo, atraso, próximo paciente... amanhã. Abstraindo-se, deixam de apreciar o ato: “a experiência direta da realidade”. Deixam morrer a paixão do artesão pela execução da obra.

Assim, cada dia mais estressados e infelizes, não conseguem mais extrair o prazer da profissão. De certa forma, pessoas assim tendem a fazer disso um hábito, e no cenário da sociedade atual é muito comum vê-las apressadas e confusas:

“Uma refeição não é mais uma refeição, é apenas uma parada obrigatória”. Parece que estão sempre de passagem, não curtem os momentos, abstraem-se, e, abstraindo-se, projetam e parecem, a toda hora, esperar por algo que está para acontecer.

Zen é uma palavra que está na moda desde que apareceu no vocabulário da televisão, em novelas e entrevistas, e rapidamente se tornou *cult*. Infelizmente, apenas o emprego da palavra não significa nada. Dizer “fique zen” não resolve. É preciso entender seu significado e filosofia e tentar aplicá-los em sua forma mais simples, curtindo cada momento presente.

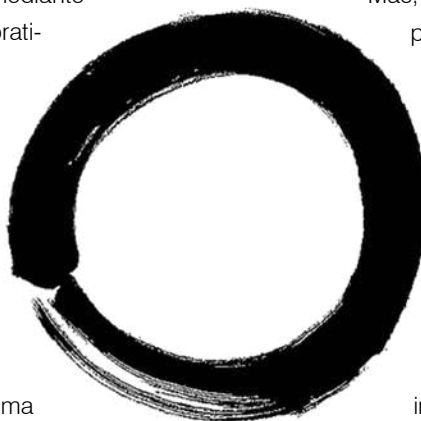
Mas, por favor, o zen não deve ser considerado superficialmente. Para o discípulo da filosofia zen, os ensinamentos colocam o homem no que se chama “a eternidade do momento presente”. Assim, ao fazer uma “simples” restauração, podemos aplicar o zen, curtindo apenas o agora, mergulhando no ato sem nos abstrairmos, quase como uma meditação, extraindo dele todo seu prazer. Afinal, embora a odontologia seja uma ciência, o ato em si é puramente artesanal e, como tal, inexplicável à luz da ciência, necessita de paixão, a alma de todo artesão.

Seja zen, aproveite cada momento e curta a vida.

* Abstrato: que opera com qualidades e relações, e não com a realidade. Que expressa qualidade ou característica separada do objeto a que pertence ou está ligado.

Para saber mais:

KINA S. Zen. Rev Dent Press Estét. 2006;3(2):3.



Sidney Kina
Cirurgião-dentista, Maringá, Paraná
www.sidneykina.com.br